

VIOLÊNCIAS SOCIAIS E ESCOLARES: O DESAFIO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA GESTÃO ESCOLAR

Michele Varotto Machado
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/ SP – Brasil
michele.varotto@ufscar.br

Jéssica Veloso Morito
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/ SP – Brasil
jessicavelosomorito@hotmail.com

Introdução

A violência pode manifestar-se em forma de opressão, medo e terror, sendo um fenômeno social com implicações culturais e históricas (SILVA; SALLES, 2010). A escola, como instituição social, também está sujeita a essas manifestações, que afetam as relações interpessoais. Charlot (2002) afirma que a violência sempre existiu no ambiente escolar, mas suas formas variam conforme o contexto. Dessa forma, parte-se do pressuposto de que as violências precisam ser analisadas e compreendidas enquanto fenômenos sociais, e por isso, como destaca Luiz (2024) trazem implicações e acordo com a cultura ou momento histórico.

Diante disso, questiona-se como a violência impacta as relações interpessoais e quais os desafios para a gestão escolar na mediação de situações violentas e quais seriam os impactos à gestão escolar no que tange à mediação de situações violentas na escola. O objetivo do estudo é identificar os desafios da gestão escolar diante da violência social e escolar, partindo do pressuposto de que a gestão pode contribuir para reduzi-la ou potencializá-la.

A pesquisa utilizou revisão bibliográfica com análise de artigos obtidos no "Portal de Periódicos da Capes", entre 2019 e 2024, com o descritor “gestão escolar *and* violência”. Dos 34 artigos encontrados, 8 foram selecionados para análise, considerando pertinência e estudos mais recentes sobre a temática, como forma de evidenciar como essas questões têm sido pensadas e analisadas, considerou-se o tipo de produção (artigos), o idioma (português) e pesquisas desenvolvidas exclusivamente no contexto brasileiro.

Diante desses dados, fizemos a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos apresentados, descartando aqueles que não estavam relacionados diretamente à articulação entre gestão escolar e violência, os quais serão destacados a seguir.

Violência e Gestão Escolar: uma revisão da Literatura

A escola, enquanto uma instituição social é constituída com base em suas relações interpessoais, as quais, segundo Charlot (2000), são fundamentais para que possa atingir seu objetivo principal: a qualidade na formação e desenvolvimento dos sujeitos que dela fazem parte. Fatores esses que, como destacados pelo autor, são a condição para que o sujeito saia de uma esfera de pertencente à espécie humana e construa a sua humanidade, fruto das relações e interações com os outros humanos.

Quando permeada por situações violentas, as quais, muitas das vezes estão veladas na relações cotidianas, esse espaço que deveria ser de aprendizagem e desenvolvimento, torna-se insalubre e torturante, o que, segundo por Silva e Salles (2010) demonstram a deslegitimação da escola como um espaço de aprendizagem e construção coletiva, produzindo uma sensação de ausência de sentido e imposição de normas arbitrárias que incitam ainda mais a tensão social.

Fatores esses que são destacados pelos 8 (oito) artigos analisados nesta Pesquisa, os quais denotam a necessidade de uma gestão escolar baseada na comunicação e no fortalecimento das relações intra e extra-escolares (neste caso trazendo um enfoque às famílias e à comunidade). Tais questões podem ser percebidas, especialmente pelos relatos de Souza et al. (2023), Borges, Medeiros e Assis (2021), Gonçalves (2019), Oliveira, Dutra e Ludgero (2023) e Hammes e Sebafe (2020), os quais afirmam que a violência escolar, e conseqüentemente a social, pode ser revertida quando se há a busca por interações sociais mais harmoniosas, baseadas no respeito e cooperação, para isso, defendem o desenvolvimento de uma “cultura pela paz”, na qual a gestão escolar, responsável pela coletividade neste ambiente, pode contribuir.

Uma “cultura pela paz” (SOUZA et al., 2023) ou uma “cultura de paz” (HAMMES e SEBAFE, 2020) implica em uma gestão escolar que tenha como base o fortalecimento da equipe e preparação para lidar com as adversidades do dia-a-dia, para isso a utilização de técnicas de comunicação (como a Comunicação Não-Violenta – Rosenberg (2023)) e mediação de conflitos, são atributos que junto com a consolidação

entre a parceria escola-família podem constituírem-se enquanto um pilar importante na quebra da propagação da violência.

Para isso, por meio das pesquisas empíricas de Orique, Hammes e Moita (2021) e Oliveira, Dutra e Ludgero (2023), nota-se a necessidade de superação da violência apresentada nos casos de *bullying*, as quais são, muitas vezes, “endossadas” pelos próprios profissionais da escola, ao adotarem uma posição determinista da relação entre pobreza e possibilidades dos estudantes, o que contribui para a disseminação de posturas de negligência e preconceito aos estudantes.

Com isso, Souza et al. (2023) e Santos e Francisco (2019), destacam as relações construídas pelas gestão escolar como o mote necessário para a construção de uma cultura de colaboração, reflexão e ação, e a “(...) necessidade de expandir políticas públicas de educação e ampliar discussões sobre a não violência na conduta dos indivíduos” (SOUZA et al., 2023, p. 21).

Portanto, ao ter uma gestão escolar atenta às relações em seu interior pode dispor, como relata Ribeiro (2019) de ações junto à comunidade escolar, principalmente no que se refere à escuta dos alunos, “(...) através da arte, da literatura, de redações e da música, diagnóstico e atendimento de alunos vulneráveis socioeconomicamente”. (p. 97).

Conclusões

A partir do objetivo proposto, levantamento bibliográfico realizado e pela análise dos artigos selecionados, foi possível notar os desdobramentos que a violência social pode apresentar no interior escolar e de como, uma gestão escolar atenta pode ser crucial para o cuidado e proteção nesses casos. Neste ponto, notamos as atribuições da gestão escolar, estão, além das gestão administrativa escolar, no cuidado com o fortalecimento da comunicação e interações, na proteção às crianças, jovens e até mesmo familiares que dela fazem parte.

Portanto, não há espaço na gestão escolar para autoritarismo ou decisões unilaterais, adotar essa postura reforça a potencialização da violência escolar e social, por isso nota-se, a partir dos artigos analisados que cuidado com as relações interpessoais é o mote para que as pessoas desenvolvam o sentimento de pertencimento e interesse, envolvendo-se nas decisões e situações escolares e ainda, sentindo-se

realizados como coparticipantes do processo educacional, o que implica maior dedicação e melhores resultados.

Por fim, destacamos que este foi apenas um estudo preliminar e que se torna fundamental pensar e investigar mais propostas que desenvolvam essa temática seja por meio dos estudos e pesquisas, seja através de pesquisas empíricas.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. A. S.; MEDEIROS, M. C. L. de; ASSIS, Z. M. N. de. A gestão escolar democrática e a atuação na proteção da criança e do adolescente. **Revista de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, 2021. p. 2731–2743.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

CHARLOT, B. A Violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologia**, Porto Alegre, ano 4, n. 22, 2002.

GOMES, A.; FRANCISCO, M. V. Análise da Proposta do Ministério Público para a mediação de conflitos nas escolas: concepções de gestão democrática e diálogo. **Dialogia**, [S. l.], n. 32, 2019. p. 108–119.

GONÇALVES, V. L. Gestão Educacional: os desafios de atuação no cotidiano escolar. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 25, n.2, jul/dez. 2019. p.49-67

HAMMES, L. J.; SEBAJE, A. Z. Gestão Escolar e as Novas Incumbências Impostas pela Lei Federal Nº 13.663/18. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 5, n. 3, 2020. p. 167–182.

LUIZ, M. C. **Formação de diretores de escola**: uma proposta metodológica em mentoria. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

OLIVEIRA, V. C. D.; DUTRA, N. M.; LUDGERO, L. F. Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência em contexto escolar. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília**, v. 104, e5342, 2023.

ORIQUE, S. D. de L. S.; HAMMES, L. J.; MOITA, E. A incidência de bullying na escola pública e o papel da gestão no enfrentamento da violência. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 5 2021. p. 1030–1046.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, 2012. p. 53–66.

RIBEIRO, M. D. Extrema violência na escola: a gestão, a comunidade e as

possibilidades de superação. **Comunicologia - Revista De Comunicação Da Universidade Católica De Brasília**, v. 11, n. 2, 2019. p. 88-102.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2003.

SILVA, J. M. A. P; SALLES, L.M.F. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, 2010. p. 217-232

SOUZA, D. B.; MARASCHIN, A. de A.; LINDEMANN, R. H.; BIERHALZ, C. D. K. Articulação da cultura de paz e gestão escolar: Contribuições de um estudo de revisão sistemática. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 8, n. 00, p. e023007, 2023. DOI: 10.29378/plurais.v8i00.17093.